



1 **Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Loteamento**
2 **Complexo Village”, de responsabilidade da JHSF Empreendimentos Village 03 Ltda.,**
3 **Processo e-ambiente CETESB.027065/2022-55.**

4
5 Realizou-se no dia 18 de maio de 2023, às 17 horas, no Porto Feliz Tennis Clube, na Rua
6 Santa Cruz, 792 – Jd. Bela Vista - Porto Feliz / SP, a Audiência Pública sobre o Estudo de
7 Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do
8 empreendimento “**Loteamento Complexo Village**”, de responsabilidade da JHSF
9 Empreendimentos Village 03 Ltda., Processo e-ambiente CETESB.027065/2022-55. Após
10 a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo Secretário-Executivo do CONSEMA,
11 **Anselmo Guimarães**, este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos a
12 representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Viviane Kondratiuk**, da
13 Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb. Foi realizada a explanação das
14 atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência, pelo
15 Secretário-Executivo do CONSEMA, com os esclarecimentos pela representante da Cetesb,
16 **Viviane Kondratiuk**, sobre o processo objeto da Audiência Pública, passando-se, a seguir,
17 às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Patrícia Gdikian**, representante da
18 JHSF Empreendimentos Village 03 Ltda, seguida por **Edmundo Roiz**, da Rumo Consultoria
19 e **Beatriz Codas**, da Geasa Consultoria, que efetuaram a apresentação do projeto e do estudo
20 técnico em discussão. Finalizada as exposições, e não havendo inscritos para fazer o uso da
21 palavra, a representante da Cetesb, **Viviane Kondratiuk** fez suas considerações finais. Após
22 constatar e informar que todas as etapas da Audiência haviam sido regularmente cumpridas,
23 o Secretário-Executivo **Anselmo Guimarães** reiterou que todo e qualquer interessado teria
24 ainda o prazo regimental de 05 (cinco) dias úteis, para enviar contribuições ou sugestões que
25 tenham por finalidade o aperfeiçoamento do projeto, para o e-mail consema@sp.gov.br. Por
26 fim, agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos da presente audiência.
27 Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Anselmo Guimarães de**
28 **Oliveira**, Secretário-Executivo do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

TRANSCRIÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

DATA: 18/05/2023

LOCAL: Porto Feliz

PARTICIPANTES

Mediador – Anselmo Guimarães - CONSEMA

Mediador – Viviane Kondratiuk – CETESB

Patricia Gdikian – JHFS

Edmundo Roiz – Rumo Consultoria

Beatriz Cudas – Geasa Consultoria

TEMPO DE GRAVAÇÃO

55:43 minutos

LEGENDA

... micropausa ou interrupção ou alongamento vocálico.

(...) demonstração de corte em trechos não relevantes.

(inint) palavra ou trecho que não conseguimos entender.

(palavra 1 / palavra 2) incerteza da palavra / hipótese alternativa.

((palavra)) comentários da transcrição.

(INÍCIO)

Anselmo Guimarães: Solicito, por favor, que todos tomassem assento para a gente já dar início aos trabalhos. Gostaria de agradecer pela presença dos empreendedores, consultores, autoridades, técnicos, toda a população do município de Porto Feliz que está aqui presente. Eu gostaria de me apresentar, sou Anselmo Guimarães, Secretário Executivo do CONSEMA. Estou aqui em nome da Presidente do Conselho, a doutora Natália Resende, Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo. Em nome dela, declaro abertos, então, os presentes trabalhos da Audiência Pública. Hoje nós versaremos sobre a Audiência Pública do processo de licenciamento referente ao EIA/RIMA, que é o Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto ao Meio Ambiente do empreendimento Loteamento Complexo Village, de responsabilidade da JHSF Empreendimentos - Village 03. Junto à mesa está comigo a representante da CETESB, que é o órgão responsável pela condução do licenciamento, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, está aqui comigo Viviane Kondratiuk, muito obrigado pela presença. Vai acompanhar nossos trabalhos até o término. O

CONSEMA é o Conselho Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que é o principal órgão consultivo, normativo e recursal integrante do sistema ambiental Paulista, cuja atribuições e previsão normativa está prevista na própria Constituição do estado de São Paulo. O CONSEMA, ele possui como principais atribuições o estabelecimento de normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade do meio ambiente, também avaliar políticas públicas ambientais de relevante interesse para a sociedade Paulista. Também apreciar estudos de impacto ambiental e se manifestar substituição de unidades de conservação, zoneamento e planos de manejo. Também é o órgão responsável pela condução das audiências públicas de assuntos de interesse Ambiental no âmbito do Estado de São Paulo. As audiências públicas conduzidas pelo CONSEMA tem a previsão legal na lei 9.509, de 1997, na lei estadual 13.507, de 2009, e o regramento é estabelecido no seu detalhe pela deliberação normativa CONSEMA número 1, de 2011. As audiências públicas conduzidas pelo CONSEMA possui como definição e objetivos em aberto a eventos abertos públicos, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta do projeto a todos, tendo como objetivo de dirimir dúvidas e também conhecer a opinião pública. Recolhendo críticas e sugestões sobre empreendimentos de licenciamento ambiental sujeitos a EIA/RIMA, criação ou alteração de unidades de conservação, zoneamento ecológico, econômico e outras questões de interesse ambiental, sempre na forma da lei. O edital de convocação foi publicado no diário oficial com 20 dias úteis de antecedência e, na sequência, publicado na mídia pelos responsáveis do empreendedor. Eu, como secretário executivo do CONSEMA, tenho atribuição de conduzir os trabalhos de forma neutra e garantir a fala dos interessados de modo democrático e organizado. Os registros dos trabalhos serão feitos em áudio e vídeo e também por escrito em registros que conterão data, hora e local e a síntese da fala dos participantes. As manifestações serão feitas por aqueles interessados devidamente inscritos. Solicitamos que façam as inscrições junto à mesa receptora, na entrada do recinto. As inscrições se encerram às 18:00, ou seja, 60 minutos após o início dos trabalhos. As falas serão feitas no intervalo de tempo e de acordo com a ordem de inscrição. Cada representante tem direito a uma manifestação. O CONSEMA definiu que a audiência pública se desenvolva em 3 partes, às quais nós passaremos a falar agora em diante. Então, a primeira parte tem a exposição dos estudos, onde inicialmente são concedidos 15 minutos para a exposição sobre a proposta pelo representante do empreendedor. Na sequência, por 30 minutos, tem a exposição do estudo técnico pela equipe responsável da consultoria. A segunda parte, que é a parte mais importante da audiência pública, que são a participação daqueles interessados devidamente inscritos, então o CONSEMA, definiu que pela ordem, inicia-se com um representante do Ministério público. Na sequência,

representantes de entidades da sociedade civil. Depois, pessoas físicas. Representantes de órgãos e entidades públicos, membros de conselhos de meio ambiente encerra com a fala dos parlamentares e dos representantes do poder executivo. Cada um tem a fala 5 minutos, com exceção do bloco das pessoas físicas que não estão aqui representando entidades, que é 3 minutos para cada participante. A terceira parte são as respostas e comentários. Então, novamente o empreendedor poderá subir aqui ao palco para fazer sua fala. Seus comentários sobre aquilo que foi colocado na audiência pública. Na sequência, representante da equipe responsável pela elaboração do estudo técnico, caso haja conselheiros do CONSEMA na audiência pública, eles teriam fala nas considerações finais por 10 minutos e depois seguem-se as considerações da representante da CETESB. Após o término da audiência, caso os interessados tenham. Interesse em encaminhar contribuições por escrito podem fazê-lo em um prazo de até 5 dias úteis para esse e-mail que está na tela, que é o consema@sp.gov.br. Todas as essas contribuições serão juntadas com as contribuições que foram objetos de apresentação aqui na audiência pública e encaminhadas para constar no processo de licenciamento da CETESB para serem levadas em consideração para análise técnica do órgão. Então essa é a saudação inicial, gostaria agora de convidar para fazer suas considerações iniciais. Viviane Kondratiuk, representante da companhia ambiental do Estado de São Paulo. Muito obrigado. Seja bem-vinda, Viviane.

Viviane Kondratiuk: Boa noite, pessoal. Só pra esclarecer que nós estamos num momento de avaliação dos pedidos de licença ambiental prévia do projeto. E a audiência pública faz parte dos pedidos de licença por meio de EIA/RIMA. Que está em análise na equipe multidisciplinar da CETESB, que vai avaliar a Adequação do projeto proposto com a gleba em que ele pretende se implantar. Então, é... Depois da participação da população, agora na audiência pública, a gente volta na avaliação do projeto. E Definição de alguns ajustes que sejam necessários. Medidas de acompanhamento e mitigadora para as próximas fases. Enquanto isso, se tiverem alguma dúvida, estou à disposição.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado, Viviane pela participação. Agora gostaria de convidar os representantes do empreendedor iniciando com a fala da representante da JHSF, Patrícia. Gdikian, espero ter falado corretamente, por favor, corrija quando for fazer sua palavra, o passador está aqui. Então para esse momento são 15 minutos junto com os 30 minutos dos representantes da equipe consultora. Então são 45 minutos, fique à vontade para usar esse tempo na forma como preferido, por favor.

Patrícia Gdikian: Obrigada, boa tarde, é... prazer estar aqui. Desculpa, estou um pouquinho rouca aqui, mas vou conduzir aqui a reunião. Meu nome. É Patrícia Gdikian, eu sou diretora de negócios imobiliários da JHSF. É a empresa, é uma empresa que está no mercado há 50 anos com atuação em São Paulo. É em sua, né... Maior parte no estado de São Paulo e com uma atuação nos últimos 16 anos aqui na cidade de Porto Feliz. Então para a gente do, do, do desenvolvimento, é muito interessante continuar na cidade. É uma cidade que a gente tem tido uma ótima receptividade, é... a gente tem conseguido, né? Desenvolver um mercado local, capacitação de mão de obras, então isso para a gente está sendo muito interessante. Então, ter a oportunidade de desenvolver um novo empreendimento na região para a gente é uma oportunidade. É muito, muito legal para todos os participantes. Bom, vou apresentar aqui pra vocês um pouquinho do empreendimento. É um. O nosso plano de trabalho, ele sempre visa a qualidade da desse desenvolvimento. Não é de como essa área ela é preservada, de quais são os benefícios para os usuários e para a população local. É... a área em questão, é uma área de 1400000 m², aproximadamente. Era uma área basicamente de pasto. É... e ela se desenvolve a partir do eixo da rodovia Emerenciano que liga Porto Feliz a Sorocaba. É nessa área em questão o empreendimento ele está aqui na tela. Então, essa é a área aqui de desenvolvimento, esse perímetro amarelo. É, e No No total a gente tem 95 lotes, esses 95 lotes. Eles se dividem em 95 lotes. Desculpa, eles se dividem em 80 lotes de uso e exclusivamente unifamiliares de habitação residencial e 15 lotes mistos, que aí são usos residenciais e não residenciais, que em sua maioria é... são áreas de lazer, né? Para de de áreas esportivas, para, para esses moradores é, é um empreendimento no qual as características ela privilegia ter uma área permeáveis muito grande com áreas. Não é que de drenagem superficial, então, e com muita integração com as áreas verdes, a população total prevista, ela é projetada ao longo de, no mínimo, 6 anos. Ela chega em torno de 3.500 habitantes, considerando população fixa, flutuante e os funcionários. E ela vai ocorrendo aí ao longo dos próximos anos. Um ponto relevante para a gente quando a gente faz o desenvolvimento de empreendimento urbanístico, é sempre essa relação da área a ser loteada com a área a ser é desenvolvida para áreas públicas, e se enquadra de áreas verdes, tanto áreas verdes, viários, áreas de lazer. E no geral, nos nossos empreendimentos, eles sempre buscam ter uma área loteada, que ela, a gente não visa ter o máximo aproveitamento dessa área, loteada de uma forma a prejudicar o que está ali no entorno. Então, se a gente olha na proporção dos 100% da área, a gente tem 64% que ela acaba sendo destinada a essas áreas públicas. É, em sua maioria, as áreas em áreas verdes e o restante dos outros 36% que se aí são de fato loteados. É, aqui é uma imagem de como é uma a

proposta de implantação do empreendimento e aqui um dado que para a gente é muito relevante: Quando a gente olha, né, quais são as recomendações da OMS? É... de área verde por habitante, e aqui fazendo a conta, não é na população projetada para depois de 6 anos, né, que chega na população lá de 3.500 pessoas, é a recomendação da OMS é a cada 1 pessoa para cada 12 m² de área verde e no projeto a gente chega a ter uma pessoa para cada 148 m² de área verde. Então, isso para a gente é sempre um ponto muito importante, um ponto de atenção que a gente toma muito cuidado, porque a gente entende que isso é muito benéfico para todos. Então, aqui é uma imagem ilustrativa, mas que ela é... regra, que como é que é o desenvolvimento. Então, é sempre são grandes áreas. É sempre com essa, é alta permeabilidade. E buscando ter, ter bastante arborização e integração com essas áreas já existentes. Aqui, mais uma imagem ilustrativa do empreendimento. E aqui uma imagem dessa parte de lazer, né? Então, a gente privilegia muito também a integração com as áreas é... de da parte esportiva. Então essa parte de quadras, equipamentos públicos e equipamentos urbanos para que a população local ela seja muito bem atendida. É outra. Outro ponto, relevante para a gente essa parte de drenagem, depois a Beatriz, a nossa consultora, vai entrar no detalhe, mas é pra gente ter, nos projetos é a gente sempre pede para que na concepção isso, né? Ao longo do projeto, a gente sempre cuida para que isso seja implementado e mantido são essas drenagens prevendo, é praças, que criam jardins de chuvas, então é conseguir ter a partir dessa, dessa chuva que é captada também grandes áreas para que isso ajude na, na formação ali do paisagismo e de todo o meio ambiente que tem no entorno. Então, essas bacias vegetadas, elas são criadas na concepção do projeto e na em toda a implementação. E além disso, a gente também privilegia muito esses corredores florestais, interligando esses corredores ecológicos, com as vegetações existentes, a gente amplia também essa oferta e abrigo para a fauna local, quando a gente faz esses reconhecimentos de flora, é, isso cria esse esses benefícios de fluxo gênico e essa dispersão de sementes pela qualidade e pela seleção de das vegetações que são, são, né... selecionadas para para o empreendimento, e isso acaba gerando muitos aspectos positivos pra flora e fauna local direto ali dessa gleba. Então é os nossos projetos, eles sempre visam dessa forma essas implementações. E para que, né, o empreendimento, ao longo do tempo ele tem aí, É uma, uma, uma vida muito boa para toda a fauna e flora local. Então aqui são... algumas é... características os nossa, nossa, o nosso corpo técnico, né? Vai detalhar quais foram as soluções urbanísticas adotadas para o desenvolvimento do projeto. E aí se estiverem alguma dúvida, algum detalhe, também a gente vai esclarecer aí ao longo da apresentação. É, mas é basicamente isso. E obrigada aí pelo tempo de todos.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado Patrícia Gdikian, agora acertei. É... Ficaram ainda remanescentes 7 minutos e meio, que vão ser acrescidos aos 30. Então, vou convidar agora o Edmundo Roiz, da Rumo consultoria, também vai falar junto com a Beatriz Cudas da Geasa consultoria. Certo? Por favor, fique à vontade. Enquanto eles tomam lugar aqui no, no púlpito, muito obrigado pela participação gostar aqui só de registrar a presença do secretário de planejamento urbano e habitação daqui do município de Porto Feliz, Homero Ambrósio Antunes, obrigado pela participação. Também o secretário de agricultura e meio ambiente, Fernando César de Oliveira. Seja bem-vindo, obrigado. Também o chefe de licenciamento ambiental, Ralph Figueiredo, obrigado e cumprimentar aqui também o comandante interino da polícia ambiental de Sorocaba, Leonardo Lincoln da Silva Almeida. Obrigado pela participação. Palavra é sua Edmundo. Muito obrigado. Então temos 37 minutos aí.

Edmundo Roiz: Boa tarde a todos, é, meu nome, é, sou Edmundo Roiz, engenheiro agrônomo, sou coordenador geral do EIA/RIMA e responsável técnico por ele também. Então, a gente vai comentar um pouco aqui, meio rapidamente, o EIA/RIMA é um. É um estudo grande. Só o estudo tem 1.500 páginas. A gente tem que ser meio breve, vão se apresentar mais os resultados, não é? Ele é feito por uma equipe multidisciplinar, com mais de 10 profissionais da área. E então vamos aos resumos. Como a Patrícia comentou, são 141 hectares, 1400000 m² de área. Também fez um comentário sobre os 95 lotes, sendo que é 33% apenas aí de ocupação da área. Patrícia comentou um pouco mais, porque tem uma faixa de domínio da linha de Transmissão que dá 2 e meio por cento que não é nenhuma área pública e nem privada. é uma linha de Transmissão das CETESB. E então ela não pode ser ocupada. Áreas públicas, 64% da área loteada, que aí, entre os sistemas de lazer, áreas verdes, sistema viário é área institucional. Como ela comentou, fica na rodovia. Na rodovia Emerenciano, 97. Indo de Porto Feliz para Sorocaba, passou a castelo branco, são 10 km para um acesso. Que vai estar. Opa... Aqui, aqui. Um minutinho. Aqui é já o acesso ao empreendimento, que pode ser feito pelas 2 vias. Muito bem. Vamos ao próximo. Os elementos municipal, o ZTR, que é uma zona turística e recreativa, entre a área urbana, né, que é considerada como as áreas com não consolidadas fora do núcleo urbano destinadas ao uso residencial, lazer e preservação natural de baixíssima densidade, que é característica dos empreendimentos deles, usos urbanos restritos, formando aglomerações satélite. Caracterizada por urbanizações, chácaras, residências de recreio ou condomínios residenciais, que é o caso do empreendimento. Áreas permeáveis, temos 47, quase 48% de áreas permeáveis. A legislação ambiental solicita, no mínimo, 20%. Então a gente tem aí uma quantidade muito superior ao mínimo necessário que a legislação

pede. Isso sem considerar ainda que nós estamos falando de sistemas de lazer e era as verdes, não é? E lembrando que os lotes são muito grandes, existe uma taxa de ocupação no lote. É, e aí. Então e com extensas áreas de jardins. Então quer dizer que essa área permeável é muito superior a esses 47%. A concepção do projeto sempre é com baixíssima taxa de ocupação, com áreas extensas, permeáveis, e entro... é priorizou sempre as áreas permeáveis. A gente vai ver a frente ali que tem mais de 70% dos é diária, é... de Campos antrópicos, né? Não é vegetação, é restritiva. Não é? Ele tem com a Patrícia já comentou 148 m² de área verde por habitante que ACMS pede no mínimo 12, recomenda, não é? Aqui nós temos o projeto urbanístico. Tem uma figura à frente que pode ser vista melhor, mas sempre preservando as várzeas aqui, no meio a Várzea do córrego do (inint), importante para a região. E essa daqui é a Várzea do Indaiatuba, que os 2 juntos vão à frente aqui ligar com o Rio Sorocaba. Há quatro diárias geral do empreendimento. Né? Com 33% aqui de de ocupação. Áreas públicas 64% e áreas do sinal 5%; Os o IPU são os equipamentos públicos urbanos, que é (inint) é... reservação, são poços e estações elevatórias. As áreas, as áreas verdes, como já comentamos, 47%. E a linha de Transmissão que de 2,5%. A escolha da área pretendida, ela sempre, como já disse, é ocupa-se empresárias antropizadas, no caso, 72% da área é com é pastagens e culturas, fragmentos florestais nativos remanescentes, então somam 23 hectares, que dá 2000000 de 300 m². E a gente vai preservar 98% disso, né? Na frente a gente vai falar um pouquinho a respeito de intervenções que vamos entender é porque as intervenções ocorrem. A unidade de conservação, não há nem qualquer interferência pelo empreendimento. Ele só está dentro de uma Zona de amortecimento, da Flona de Ipanema. Que não há restrição para ocupação, isso esse, meu, já inclusive já emitiu em agosto do ano passado, uma ala que é uma autorização para licenciamento ambiental. Então ele fala para a CETESB, pode continuar o licenciamento, porque não há restrições do empreendimento com as características dele em relação ao plano de manejo da unidade. Um estudo de impacto ambiental sempre precisa ter é alternativas locais, então a gente vai, ao longo do tempo, desenvolvendo projetos que, aí visam. É, aproveitamento de redes de saneamento. É, melhor disposição das redes de drenagem. A mesmo houve até, inclusive, diminuição de lotes e a própria aumento de áreas verdes. Aqui, dá pra ver um pouco melhor o empreendimento. A gente percebe que tem aqui as linhas de as matas nativas, verdes mais escuros, né? Que matas nativas estão sempre associadas a cursos d'água, as nascentes que vão estar todas dentro de uma área áreas verdes gravadas em matrícula, portanto, perpetuadas. Aspectos gerais, é, o projeto de terraplenagem, uma das grandes preocupações. Ele é feito com... Ele tem um balanceamento com aterro, então tudo que você vai cortar, vou fazer cortes e vou fazer aterros. Ele vai ficar

lá dentro, se aproveita lá dentro, tem, um, o volume de 67000 m³, é muito pouco. Não é então a Terraplanagem basicamente Visa abrir os os viários internos. Mesmo assim, no sistema de grid colado, que nada mais é do que você acompanhar a topografia do terreno. Aonde você corta 20, 30 cm de, de solo e esse solo que gere, que são 67000 m³. Vamos usar usados para parametrização de as unidades de os equipamentos públicos e fica tudo ali dentro, então você não precisa de áreas de botar fora e nem de caixas de empréstimo, né? Que venha trazer solo para dentro, então já minimiza muito os impactos relativos a movimentação de caminhões pelas estradas é uma série de... é você fazer intervenções em áreas externas à propriedade. População prevista, ela já comentou, 3552 habitantes, lembrando que são é um empreendimento de segunda ou de terceira moradia, né? Está lá o tempo todo. Com uma previsão ao longo de 6 anos dessa ocupação. Aí, geração de empregos. Isso é um dado bastante importante. 120 empregos diretos, não é na fase de obras, e por volta de 600 indiretos e na operação 950 empregados direto, que é o pessoal que vai trabalhar nas residências, em média 5. É, é 5 funcionários por residência. Tudo isso tem, é... Tem um cálculo é de quantos habitantes é? É... (inint) e os funcionários. E os sistemas isolados, né? Os sistemas, é o infraestrutura. Então a ETE, Beatriz vai comentar um pouquinho sobre sobre os tipos, mas é... Você tem sistemas de lado, se não sobrecarrega o sistema municipal. E também não tem muito problema com impactos de redes que você vai levar redes longe para pegar algum ponto de vista de do sistema público existente. Então, Beatriz vai falar um pouquinho agora a respeito do... da infraestrutura.

Beatriz Codas: Boa tarde a todos, o meu nome é Beatriz. Eu sou engenheira civil, é, deixa eu passar aqui, é... sou da consultoria dos projetos de infraestrutura. Esse projeto ele conta com uma infraestrutura completa, isolada, né? Como Edmundo comentou, então nosso sistema de abastecimento é através de poços, reservação, distribuição, depois a gente coleta, faz um tratamento e lança no curso d'água, então a gente pode até falar que é um circuito quase fechado onde a gente capta e já lança essa água tratada. E o sistema de drenagem, que também é uma drenagem mista convencional, com esse conceito de infraestrutura verde, que é um diferencial do projeto, que é um conceito que a gente tem visto uma mudança no mundo, aí pensando nas resiliência, cidades é... resilientes que a gente já pensa. Como que essa drenagem pode ter múltiplas funções. Então, aqui, para mostrar um pouco a parte de abastecimento de água é... É uma preocupação do empreendedor também a questão dos poços. Então a gente faz diversos estudos hidrogeológicos, balanços hídricos. A gente já fez a apresentação no comitê de bacia, né? Quem analisa. E a gente é... é nesse estudo, a gente detectou que ainda teria uma capacidade, né, de exploração de 170 m³ hora de

água de poços e o empreendimento só vai precisar de 93, então a gente estava bem confortável aí quanto a demanda. Como é um empreendimento de baixa ocupação, também a necessidade de abastecimento também acaba não sendo um impacto grande para a região. É, a gente está falando de um Aquífero, é... tubarão. E aí a gente tem esses poços é que tem a distância específica, é exigida tecnicamente para que um não sobrecarrega os outros. É... a reservação também do empreendimento é uma preocupação que a gente tem uma boa reservação por também ser uma questão de poços e para que a gente também tenha uma tranquilidade de abastecimento, principalmente nos picos, né? De ocupação do empreendimento. Então a gente tem 340 m³ de reservação de água para atender todo o empreendimento. A questão do esgoto, a gente devido ao terreno, né, ele é um terreno bom, mas tem vários pontos, né? É de quedas, então a gente acaba precisando de 5 elevatórias, que recalcam todos para uma estação de tratamento de esgoto. A estação de tratamento de esgoto é uma estação de tratamento biológico com remoção no efluentes. É um sistema bem avançado que chega a 98% de remoção, então não contaminando de maneira nenhum os rios, que são um dos benefícios do projeto. Então é bem interessante, porque a gente consegue recarregar esses próprios, é... próprios é... corpos hídricos que podem ser depois utilizados. A questão da drenagem, né, a gente, sabe, está vivendo desafios de drenagem, enchentes em toda região, então é um, um diferencial. A gente acaba fazendo essa modelagem da macro drenagem para verificar como que isso se é. Ocorre, né? Para um TR de 100 anos e até a gente prevê algum cenário de mudanças climáticas, e aí o empreendimento é todo construído fora dessas cotas de inundação e prevendo é... diversos outros sistemas para atenuar o impacto possível. Porque quando a gente ocupa um empreendimento, mesmo sendo super baixa a ocupação em lotes grandes, a gente tem um impacto, né? E o nosso projeto a gente tem uma metodologia, onde a gente desenvolve um projeto com impacto zero, que quer dizer isso, que a ocupar o empreendimento. Eu tinha uma vazão anterior de 9 e eu vou aumentar ela para 34. Então essa diferença de vazão que eu aumentei devido ao a impermeabilização, eu vou resolver no próprio empreendimento. Hoje já é uma exigência da CETESB, então a gente já também faz parte desse cumprimento. Mas é um conceito que a gente já trabalha e a gente trabalha outros aspectos também, porque ao é... ocupar o empreendimento, a gente também diminui a infiltração, aumento, escoamento, carrega poluentes e diminui a evapotranspiração. Então, o nosso projeto dessa infraestrutura verde, ela tem o objetivo de resolver esses 4 impactos. Então, todo o empreendimento é pensado, esse paisagismo, é, ele tem múltipla função. Então, além de deixar muito bonito, então muito agradável, ele também está trabalhando. Então a gente fala que esses jardins, eles são jardins funcionais. Eles, ao mesmo tempo que

eles estão, é, colocados como enfeite. Eles infiltram, removem tão trabalhando, né, limpando a água. Então a gente consegue projetar eles com múltiplas funções. Que esse conceito do Jardim de chuva nada mais é do que jardins multifuncionais que podem armazenar, conduzir, infiltrar, fito remediar, evapotranspiração, transpirar e ainda promover a biodiversidade. No empreendimento, então a gente trabalhou, né? Com todos esses impactos, então a gente pode dizer que no final a gente vai tender a zero, né? Nos impactos. Então, nesse cálculo a gente precisa amortecer 8599 m³ de água dentro do empreendimento. E aí a gente pega esse esse volume e distribui principalmente nessas bacias de amortecimento, mas a gente também trabalha com o conceito de usar dentro dos lotes e nas ruas também esse projeto. Então, por serem lotes muito grandes, a gente já começa o conceito de dentro do lote. As casas já promoverem essa infiltração, porque são áreas maiores, as calçadas já estão projetadas como biovaletas, para captar mais essa água, é, superficial e a gente comenta, né, que esses projetos são auto irrigáveis. Então, a drenagem ela passa já irrigando, infiltrando para depois a gente levar para algum sistema mais convencional. Esse aqui é uma imagem, porque muitas vezes essas estratégias de drenagem elas ficam durante o ano sem chuva, então a gente usa o paisagismo para que ela tenha um valor. É visual, né? Um valor, é, estético e de biodiversidade e também servem para quando tiver essas grandes chuvas, eles servem de amortecimento. A gente aproveita também as biovaletas e às esquinas das rotatórias e todos os locais para a gente implantar e com isso a gente fecha aí todo o sistema de drenagem misto, que tem um pouco de tubulação, mas principalmente a gente usa a própria vegetação com essa finalidade. E outra, o importante é que esses jardins a gente sempre fala da infiltração e da enchente, mas um problema também é que a própria água de chuva carrega muita sujeira, então essa sujeira, para as plantas, ela é alimento, então a gente usa esse conceito também de tratar e limpar toda essa água antes de chegar nos rios, porque esses rios também são muito importantes para o empreendimento. Afinal, a gente está na margem deles. Acho que é essa parte.

Edmundo Roiz: Obrigado, Bia. A gente vai falar um pouquinho agora rapidamente sobre o E em si, o para você fazer um estudo do EIA rima, você precisa de umas, entendeu? A todo o entorno, então existe em 3 áreas de influência, a área de influência indireta, que no caso para o meio sócio econômico, é... são os municípios de aqui é a linha lilás, é o município de Iperó. Desculpa é, é... de Porto Feliz, claro, onde o empreendimento está sendo está incluído e o município de Sorocaba, pela proximidade dele, né. Linha amarela é a área de influência direta para os estudos de meio biótico e físico que abrangem a bacia hidrográfica. O próximo, é a área seria área de influência

direta, que é aquela mais próxima, né? Em torno mais direto da do do empreendimento. Aqui o branco no meio do centro, é a gleba do EIA/RIMA. Em roxo a área dos do dos estudos socioeconômicos, em amarelo, a área dos dos meios físico e biótico., né. Sempre incorporando tudo o que existe de isso é microbacia, tá? É então, sempre incorporando o que existe nos principais fragmentos florestais e os recursos hídricos. E a área diretamente afetada é que é onde realmente é empreendimento dos 141 hectares, né? Todos, todos em é. São estudos, é... primários, né, feito por campanhas intensas campanhas de campo. Aqui nós já vimos é o, o, a gleba do empreendimento. A gente vai ver um pouquinho de respeito, de vegetação, mas vocês vem aqui, tem aqui a maioria deles, onde está, inclusive o empreendimento onde tem os lotes, é só áreas de culturas ou de pastagens. Na frente a gente tem um mapa da cobertura vegetal aqui, dá para ver da dá pra ver direitinho, então, as as vegetações aqui... Opa. O as cores mais escuras, de verde escuro, e esse esse marrom verde são a vegetação nativa remanescente nos seus diversos estágios disfuncionais. O roxo, é vegetação exótica. Eucalipto pinus, os vermelhos antigas ou é edificações As várzeas em azul. Então você vê que a grande maioria, o verdinho claro é, são as pastagens, pastagens ou culturas onde o empreendimento se desenvolve. Aqui, um quadro síntese que conta tudo, né? Então temos aqui a as informações a respeito da área total dos dos tipos de vegetação que existe. Aqui, as intervenções repara aqui. Olha, é, é a maioria das intervenções em cima de Campos antrópicos das pastagens, né? E as intervenções em vegetação nativa são muito pequenas. Tá vendo 237m 634m. Então a gente tem um total aqui de intervenção de 3110, mais quadrados apenas. Né? Dentro de um Horizonte lá de 140 hectares, onde de vegetação, onde tem 23 hectares, 230000 m². Então a gente tem uma intervenção aqui, só... Opa, intervenção apenas de 1,35%. Né? E com a preservação de 98%. Áreas isoladas, que é onde ocorre, não é no longo do lado das pastagens, é... A gente fez um cadastramento de 1335. Aqui e vamos é ter um corte de. 409 nativas preservação de outros 400, e as exóticas e aquelas não justificáveis, né. Que é sempre aonde vem o maior intervenção sobre obras isoladas mesmo. E aqui, uma intervenção em APP. De 41 hectares ao todo, que são 410000 m², a gente vai ter 11 intervenção de apenas 9156 mais quadrados, que constitui 2,23 não é nada, né? Então você tem uma preservação de 97%. Essas intervenções sejam de 3000 m², aí de vegetação nativa e esses 9000 de APP, eles são para ir, é não é nada do empreendimento em si, da faixa de ocupação, mas sim as estruturas, dispositivos de drenagem, saneamento, abastecimento. É... é... que são consideradas de utilidade pública mesmo vegetação nativa. Existe ela, a faixa de domínio da sida, 97 (inint) e o grupo AB manda que se entregue, mantenha limpo. Então essa essa intervenção pequeníssima de 1,35 m na legislação são decorrentes dessas, dessas instalações, e não do empreendimento em

si. Pelo menos não, não da área ocupada. Todas essas intervenções, elas têm suas compensações, seguem as legislações específicas para cada uma. Com essas compensações, deva ter um plantio de 14, 80 hectares, 148000 m² que dá 25000 mudas, quase todas dentro de áreas verdes, em áreas hoje ocupadas por campo, antrópico e pastagens. Né, que uma série de ganhos ambientais, corredores ecológicos, ampliação de oferta de abrigo e alimentação da fauna, fluxo gênico vai favorecer muito da fauna, expressão de sementes. Isso é, não se limita só a área, mas sim uma entorno todo dela. Aqui, um programa de reposição Florestal, aqueles 14 hectares, quase 15 hectares, são essas esses amarelos, então os verdes são a vegetação nativa remanescente e os amarelos complementam então as APPS e as áreas verdes. A vegetação está sempre dentro das áreas verdes, as 10 áreas verdes do empreendimento e que vão ser gravadas em matrícula e perpetuadas para sua preservação. Então, se forma grandes corredores de fauna e de fluxo gene. Aqui, um pouco do diagnóstico da fauna, nenhum animal considerado muito significativo e todos com bastante plasticidade e resistência a interferências antrópicas. 117 aves. 7 espécies de mamíferos, né? Mais comuns e aperto fauna que é mastofauna é o são os mamíferos herpetofauna são os répteis, e os anfíbios, répteis. A fauna sempre a gente trabalha também com medidas de proteção. Né? Então, várias, várias, é várias medidas, como o programa de monitoramento frequente sazonalidade. Todo a época de chuva e de e de e de ser que a gente faz as campanhas de fauna para ver acompanhamento deles é... algumas medidas para proporcionar o fluxo gênico, por exemplo, para essa é a implantação de passagens de fauna. Temos lá no empreendimento 4 subterrâneas. A gente vai ver no mapa, 3 aéreas para os primatas e uma ponte que também permite livre fluxo. E ele tem sempre um instalações e lembrados cercas que vai funcionar com uma espécie de uma seringa e vai fazer com que o ele que venha, por exemplo, na Várzea do rio (inint) seja obrigado a passar pela passagem, é prevenindo atropelamentos. Medidas complementares, treinamentos ambientais frequentes tem o empreendimento tem vários programas ambientais. Um deles é de educação ambiental, então frequentes. É um treinamento com os trabalhadores para não haver caça de animais. Nada disso, né? É também tem um programa de para coibir animais domésticos, que é sempre o problema várias vezes ir para a fauna. E isso, programas de educação ambiental tanto para trabalhadores quanto para moradores. Aqui, as passagens. É, essas amarelas temos uma aqui, outra aqui e a outra aqui. Essas amarelinhas no córrego do Riri. Temos uma outra aqui também, que é também não é para aquela passagem da Várzea. Aqui temos 3 aéreas. E aqui tá, nós temos a ponte. São todas medidas de proteção. Vamos falar pouquinho de meio físico rapidamente que o tempo está aqui... meio acabando. É... na URI 10. Aí está incluído. Está inserida na

URI 10 não é que eu fico tubarão corpos hídricos, já falamos que ocorre correria e em Ribeirão Preto, Barão de nascente, estão todas dentro de áreas verdes, então elas vão ser todas preservadas. Não há intervenção nas suas várzeas. E não há registros ao longo do tempo de inundações e também foi feita uma pesquisa na NM agência nacional de mineração para ver se tinha alguma solicitação feita para é... atividades minerárias também não ocorre. Um dado importante, é a questão de processos erosivos. A área bem tranquila com isso, as que as categorias em relação ao relevo, é de muito baixa, fraca ou média, não há nenhuma classe forte ou muito forte e com relação aos solos, que é... o é argiloso, vermelho, amarelo face, 2 fraca, então é isso significa o que? Que essa possibilidade é bem baixa para formação de processos erosivos. Declividade, informação básica também é importante, não há restrição nenhuma, nem pela lei 6766 e nem tampouco pela pelo código Florestal. Você vê que as as declividades são de intervalos muito pequenos, 6 a 15, com a maioria dos lotes residenciais, intervalo de 15 a 30 com 16 lotes de zero a 6% só em lotes residenciais. Temos aqui o mapa de declividades que a gente estava comentando, as declividades maiores são esses vermelhos, o verde, o verde claro e o amarelo são aquelas casas que a gente viu ali atrás. Os vermelhos é que teria algum tipo de restrição com 30%, não é ou mais, mas estão sempre associados às grotas. Né, as nascentes, na nos cursos da água e que estão dentro das áreas verdes e que não tem intervenção nenhuma. Pelo contrário, só a preservação e ainda vão ser objeto de plantios no âmbito do programa de plantios. Sobre o usurpação do solo no diagnóstico da ID do socioeconômico, a maioria da tipologia encontrada a 24% de agricultura, que é o característico da região. Pastagens, matas nativas, 17 loteamentos, chácaras 10. Não há comunidades indígenas, nem quilombolas, nenhuma das áreas de influência. O IPHAN, que cuida especificamente de sítios arqueológicos, também é... foi feito um diagnóstico, não foi encontrado nada e foi emitido em agosto do ano passado uma autorização, anuência para, inclusive todas as licenças. Licença prévia que essa que estamos tratando aqui. A instalação e, inclusive, é de superação. Ainda com relação ao sócio economia, a gente tem que entender como é que funciona as coisas, né? Na região, transporte público, ela é servida por 2 linhas de EMTU, que passam pela SP 97 e a prefeitura é num programa agora está implantando o expresso Porto Feliz, que é uma linha gratuita, é do município que vai passar tanto pelo complexo Village, com todos os empreendimentos que ele chama colocados, que são os vizinhos todos, né? Foi feito um relatório de impacto no trânsito decorrente da não é com base naqueles 3552 moradores e mais, e prestação dos serviços. Os estudos apontaram que o atual sistema viário existente, a sua interligação com as rodovias são é suficientes para atender essa demanda como serviços? É de AB, que são ótimos serviços. Impactos cumulativos os é, a gente é, é

tem o complexo Village, né? E tem empreendimentos mais recentes no seu entorno direto, né? Então é a gente fez uma Avaliação de impactos cumulativos justamente em todos esses quebras de uma área de 391 hectares, 3914000 m². Então você analisa de uma forma conjunta todos os empreendimentos, quais sejam, o próprio complexo Village. Aí o loteamento misto canárias, credenciada fazenda Boa Vista né? Os loteamentos Boa Vista Village, de que está em fase de implantação. Os residenciais do Village fase 1 e fase 2. E então você analisa isso tudo de forma é... conjunta, na questão de água, é esgoto, é sistema viário, é intervenção em APP, vegetação, se faz uma análise geral, tem uma metodologia adotada específica para isso, que é feito pelo Oliveira. E a gente tem aqui aqui alguns resultados. Aqui é o mapa que então mostra os 391 hectares, 13000000 de metros quadrados, sendo o azul aqui é o complexo Village de objeto do EIA dessa audiência. Esse grande de 128 hectares é o canárias. Este aqui é o Boa Vista Village de de 41 hectares. Este é o residências do Vila de fase 2, 34. E esse fase 1 de 41 que dá aquele montante todo. Como resultados: Processos de dinâmica por que que a gente analisa isso, né? Esses são os horizontes assoreamentos. Então esses empreendimentos todos estão sendo bem feitos, né? Eles vão é. Tem impactos associados a isso. Então, lembrando que todos eles têm programas ambientais, todos esses empreendimentos, então todos têm um controle bastante rígido com relação a isso, com várias, várias medidas que são feitas. É com drenagem provisória, é mantas, divide em sacaria uma série de medidas que, previnem, né processos elusivos. É qualidade das águas superficiais subterrâneas, também é foi feito até inclusive, um estudo de Balanço hídrico subterrâneo para todos eles, os estudos apontaram que a água é suficiente e ainda está com folga para atender todos esses empreendimentos e mais alguns que vierem. É, tem todos eles têm um sistema isolado de poços artesianos, com suas estações de tratamento de água. Tem uma ETE, cada um tem sua ETE. Então, isso tudo está muito bem controlado. Perda da cobertura vegetal, que seria uma dos maiores e é uma impactos ele considerado até de pequena magnitude. Você vê aqui dentro daquele Horizonte de 3900000 m², tem uma supressão de todos os empreendimentos e apenas 6600 m² de vegetação nativa remanescente, 1600 árvores isoladas que sempre onde estão a lá, na nas pastagens e que geraram um plantio de 40 e quase 48 hectares, 39000 mudas. Então é um impacto bastante reduzido, não é? Por isso, considerado de pequena magnitude, com uma série de benefícios, tem uma formação de áreas verdes. Isso é várias vezes, 114, 1140000 m² só de áreas verdes, né? Que representa 30% da, da, da, da, da... daquele montante. Então, quer dizer a só benefícios. Geração de resíduos sólidos, isso é importante também. Todos eles têm um programa de, de, de gestão, de resíduos sólidos e aí nós estamos falando de construção civil. De resíduos recicláveis sempre tem a sua

segregação correta é, é o empreendedor sempre faz uma parceria com com associações, não é de de catadores. E tal. E passa isso integralmente para eles. Resíduos domésticos é 3 vezes por semana. A prefeitura tem condições de de fazer e faz a coleta leva para o aterro da pró ativa, que tem uma LO vigente até junho e que recebeu até nota de 9,8 do índice de qualidade de resíduos dado pela CETESB. Aspectos relativos à fórmula também todos eles têm se aqueles programas de de de prevenção, de cuidado com a fauna, de monitoramento, não é cada período seja sazonal, na verão, no inverno, é desculpa... no na, na é no verão, no inverno, a água seca, não é, na seca, e aí nas águas. Então, se tudo é feito um controle rígido. Estudos de demanda de tráfego também foi feito um outro estudo similar, aquele que do complexo que é. Permitiu esse resultado dizendo que o sistema viário é o suficiente. Aqui são os os impactos ambientais específicos do do complexo Village, sempre a gente faz o diagnóstico, então das áreas, entende como vai ser o empreendimento e você tem então os prováveis é... impactos e são sempre previstos programas de controle ambiental de é... programas, é compensatório., mitigatórios, né, de prevenção a esses impactos. No caso de programas do meio físico, né? É erosão (inint), é feito aquele, já que eu comentei, qualidade do ar feito um monitoramento constante de poluentes. Níveis de ruído é feito medições mensais de níveis de ruído para ver se não está ultrapassando um pouco do recomendado. Assim, com vibração também. Qualidade da água superficiais é qualidade do solo, também é feito um controle bastante rígido. Qualidade das águas oficiais é feito com controle mensal dentro da qualidade das águas, não é? Você escolhe alguns pontos fixos, como também de quantidade hídrica disponível, disponibilidade hídrica feitas com réguas, né? É perda da cobertura vegetal, tem o programa de compensação, que é aquela compensação dos 14 ha. Caça de animais silvestres, com também é sinérgico significa aqueles animais que tem algum interesse comercial, papagaio, sagui e que as pessoas queiram possa querer caçar para vender. Então está dentro de programas de educação ambiental e de programas de proteção e monitoramento da fauna. Direção de cômodos a população também tem o programa de controle ambiental das obras para isso, né? Com ruído com poeira, uma série de atividades. E um programa de comunicação social que é importantíssimo que as pessoas assim é os moradores do entorno, né? Todo mundo fica, tem um canal de comunicação, seja ele lá por um telefone, um WhatsApp, um e-mail, se precisar de alguma dúvida, não é você tem você tem essa Acessibilidade. A informação é sempre respondida, uma espécie de ombudsman é importantíssimo, a comunicação social. Na infraestrutura viária sempre tem um... é um reforço, não é? No que foi preciso para ajustes. E riscos de acidentes viários, também de dentro do tem o programa de controle ambiental de obras é um dos maiores. O empreendimento tem 7 programas, aqui é um dos

principais. É, ele é um de um dos principais, porque ele tem 4 subprogramas. Então ele é imenso, não é? E com atividades diárias e todos esses resultados, eles vão sempre é, é, é, é. Condensados. Compilados um relatório que semestralmente é informado à CETESB o andamento da implementação desses programas. Então, é tudo muito bem controlado pelo órgão ambiental. Bom, em razão de tudo isso que a gente veio falando a não existência de conflitos do empreendimento com a legislações aplicáveis do município. O projeto se adequa a todas as questões de restrições ambientais, né? É, tem uma série de de de benefícios, como criação de de empregos, de renda, de arrecadação de impostos. Preservação a gente viu mais de 98% dos remanesce florestais. Os cuidados com a fauna e, sobretudo, os programas ambientais que foram estabelecidos justamente para minimizar aqueles impactos que foram estudados. Então, em função disso tudo, a gente no estudo EIA/RIMA considerou que o empreendimento é viável ambientalmente, não é.... é isso, EIA/RIMA. Então desculpa aí. Eu fui muito rápido porque meu relógio está em cima da hora. Mas é isso, a gente está aí ao dispor de vocês pra qualquer dúvida que houver respeito, muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado Edmundo Roiz pela participação, da Rumo Consultoria, e também da Beatriz Codas, da Geasa Consultoria. Muito obrigado pela exposição aqui. Bom, nós estamos neste momento que a palavra é aberta a todos os interessados e interessadas em fazer questionamentos, dirimir dúvidas, fazer sugestões. Nós nesse momento, nós não temos nenhum escrito para fazer uso da palavra, dessa forma, eu vou quebrar o protocolo aqui e convidar. Alguém gostaria de fazer alguma pergunta alguma, fazer alguma manifestação, solicitar algum esclarecimento adicional? Alguém gostaria? Vou repetir aqui para vocês, nós temos aqui ainda um intervalo de 5 dias úteis que, quem quiser algum esclarecimento adicional ou fazer alguma contribuição também para o estudo, alguma coisa tem 5 dias úteis para encaminhar para a caixa do CONSEMA. É consema@sp.gov.br. Ele colocou ali, está no último slide, esse aí mesmo. Então tem 5 dias úteis para é quem tiver alguma contribuição, alguma, algum questionamento, tudo isso vai ser encartado e vai ser juntado ao processo de licenciamento. Dito isso, agradeço novamente aqui aos consultores representantes, como não houveram aqui, manifestações, vou, vou dispensá-los aqui de subir de novo aqui para prestar esclarecimentos. Só passo a palavra então agora, para as considerações finais da representante da CETESB, a Viviane Kondratiuk.

Viviane Kondratiuk: Bom, só me resta dizer boa noite a todos. CETESB vai dar prosseguimento à análise do projeto, tá bom? Boa noite, gente.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado. Nós nos veremos novamente. Esse processo tão logo finalizado a análise pela CETESB, caso emitido o parecer técnico pela viabilidade, ele é encaminhado ao CONSEMA, que pode optar por avocá-lo e fazer a exposição em Plenário do Conselho. Estamos sempre à disposição que aqueles que quiserem esclarecimentos adicionais, fiquem a vontade. Nós estamos à disposição para atendê-los. Dito isso, desejo a todos uma ótima noite e declaro encerrados os trabalhos. Muito obrigado. **(FIM DO ÁUDIO)**